

Mensagem 53

Ananda Sanga, Somerset West, África do Sul, 17 de Dezembro de 2002

Quintessência dos ensinamentos de introdução antes da Iniciação á Kriya Yoga

O que é que a Kriya Yoga não é:

Não é um programa de cultura física; não é um programa de auto-hipnose, não é um "franchise" de curas fraudulentas, não é um truque mántrico ou tântrico; não é uma lavagem ao cérebro de um sistema de crenças astuto e calculista, fantástico e fanático; não é uma busca por sedação, segurança e consolação através de estórias, conjeturas e negócio de milagres; não é um certificado de moral, nem de sermões estúpidos; nem frases pomposas, nem buscas sagradas ou paradoxos; nem conhecimento psicológico, nem técnicas psicológicas; nem um credo, nem uma seita ou culto, nem pretensão, nem postulado de qualquer género; nem adoração de si próprio, autodesenvolvimento, autopromoção sob o disfarce de realização do ser; não é um encorajamento á revolta dos reflexos condicionados resultantes da educação ou da experiência; não é fugir dos relacionamentos e das responsabilidades; não são roupas nem penteados especiais, nem títulos; não é violência, nem malícia, nem vícios, nem apego, não é um monte de mentiras pias e bonitas; não é ambição, nem medo, nem inveja, nem dependência de qualquer tipo; não é corrupção psicológica ou chantagem de astrólogos, leitores da sina ou médiuns.

O que é a Kriya Yoga:

É estar em tranquilidade e contentamento sem o pensar contínuo que é indicativo de uma consciência embotada. Nesta vida em yoga, o pensamento aparece de forma descontínua, como e quando necessário, como resposta adequada aos estímulos ou desafios da vida corrente, e volta regularmente ao silêncio (a nenhum-pensamento). A vida e os seus instintos de sobrevivência e a sua inteligência criativa (não o intelecto limitado) governam o corpo que já não está, portanto, sob o domínio e a "pré-ocupação" da consciência separativa (mente e ego). O corpo está então disponível para a decência e o decoro de uma consciência-céu, atenta e livre de opostos e não para a consciência-eu, deformada, enganadora e depressivamente limitada. Viver, é então, simples e austero, cheio de caridade e compaixão, baseado na percepção sensorial e não na sensualidade; Baseado nas necessidades justas, não em ganância e gratificações. A vida, é então, regulada pelos kriyas do freio da língua, pela neutralização da inalação através da exalação, pelas vibrações do som cósmico no umbigo e pela negação da sexualidade sem interferir com a energia sexual, pelo evacuar das inibições e obsessões, tensões e supressões do corpo por processos e práticas que quase não exigem esforço. O fim dos hábitos e conflitos, é então natural. A meditação acontece, então, sem o meditador pernicioso (mente e ego). Então, Samadhi não é entrar em coma diabético ou provocado por fadiga, mas, estar disponível para uma tremenda energia de equanimidade, para uma sabedoria profunda de não existência de um autor na ação. para ações puras de percepção e não para atividades divisivas surgindo do condicionamento, conclusões, conjeturas e conflitos de um "eu" mesquinho e insignificante. Em Samadhi, a vida é uma dança "insignificante" da energia dissolvente de Shiva, não os planos "significativos" de uma mente mesquinha que engendra todos os tipos de falsos problemas. Samadhi é estar em solidão sem se ser solitário, Estar sozinho sem estar isolado, estar conectado com o sagrado apesar da insipidez da nossa existência mundana.

Em Swadhyay da Kriya Yoga, nós não lemos escrituras; tentamos, isso sim, ler o livro da "condição-eu", o manuscrito do ego. Os humanos construíram em si mesmos imagens e investimentos psicológicos religiosos, políticos e pessoais que são uma barreira de segurança e de consolo. Estes manifestam-se como símbolos, ideias e sistemas de crenças. Infelizmente, o fardo, a servidão, o fanatismo e as lutas geradas através destas imagens, pela revolta das nossas lavagens cerebrais, devidas à nossa estúpida educação e às nossas experiências, prevalecem sobre o nosso modo de pensar, os nossos relacionamentos e vida diária. As imagens e impressões são a causa principal dos nossos problemas, porque eles promovem todo o género de divisões e divergências, corrupções e conflitos. Swadhyay e Tapas da Kriya-Yoga, podem provocar uma revolução e revelação, uma fusão e plenitude, uma modificação alquímica no corpo e um estado alterado de consciência que é inteiro e sagrado. A singularidade dos humanos não reside nos títulos e identificações superficiais e separativas, mas na completa liberdade em relação ao sufoco causado pelas "gunas", ou seja, da rede psicológica do ego. Swadhyay começa a partir da observação sem a classificação de gostar ou não gostar, sem direção e distorção, sem medo de punição ou esperança duma recompensa, sem qualquer tipo de

motivo. Swadhyay examina os nossos relacionamentos com seres humanos através da colocação de questões como as que se seguem:

1. Nós somos cooperadores ou somente competidores escondidos?
2. Nós somos amigos ou somente inimigos subtis?
3. Nós somos colegas ou somente co-inimigos?
4. Nós amamos ou ansiamos somente a recompensas do ego, dependências, dominação, apego, sentimento e emoções?

Swadhyay também examina a nossa relação com ideias, conhecimento, livros, escrituras, princípios, doutrinas e todos os tipos brutalidades teocráticas. Em Swadhyay, também inquirimos sobre a nossa relação com as tradições, a nacionalidade, os apegos regionais, a afinidade linguística, a associação aos bens materiais, as posses, as posições, os gostos particulares, o estatuto social, a fama, as castas, a cor, o credo, a raça, a seita, o culto, o guru, o padre, o mestre e a tudo o resto. Também tentamos compreender, diretamente por e para nós mesmos, o conteúdo e os constituintes da nossa mente; não através de psicólogos, de livros que são um sucesso de vendas, de conceitos mortos, de frases muito sonantes e de homens ou mulheres “sagrados”.

No estado natural que emerge das práticas de Kriya, a mente existe como o mel, não como a água. O mel, quando é agitado volta rapidamente á imobilidade; enquanto a água fica num turbilhão, quando é agitada. Nós não nos opomos aos pensamentos, mas permanecemos somente desinteressados na perpetuação dos pensamentos. No estado natural, tudo aparece e desaparece ritmadamente, nós não meditamos, nós somente não impedimos que isso aconteça.

A Kriya Yoga não é a yoga da obtenção de algo, o que só escraviza, mas é a yoga da renúncia, que nos liberta e nos enche de amor. Então toda a paz, proteção e prosperidade é nossa. O Deus das religiões é o produto da mente, mas o Deus da Kriya Yoga é a poesia de "nenhuma-mente" Viver em religiões é arrastarmo-nos em ideias e crenças, mas viver em Kriya Yoga é dançar em percepção interior e felicidade. Em Kriya Yoga paramos de acreditar no que somos e começamos a saber que somos nada! Em Kriya Yoga todos os desejos chegam ao fim, até o estado sem desejos deixa de ser um objetivo a desejar! A teoria Hindu da reencarnação é somente uma tática para encobrir o medo e o desejo do “eu” mesquinho em dar continuidade a si mesmo. Em Kriya Yoga, uma pessoa reencarna e re-nasce todas as manhãs. A vida nunca morre, é a matéria corpo-mente que morre. Em Kriya Yoga, a liberdade não é a expressão banal da arbitrariedade, nem a ausência; é sim uma grande humildade, porque existe liberdade em relação à ignorância e à arrogância e às imagens e influências. A loucura dos homens é pensarem que são livres porque podem escolher. As escolhas só nos aprisionam e causam confusão e caos. Não existe nenhuma livre-vontade, só existe a liberdade em relação à vontade, que é somente uma palavra confortável para “ego”.

Em Swadhyay compreendemos o que constringe e o que liberta do modo que se segue:

O que constringe

1. Utopia
2. Pensamento
3. Postulado
4. Análise
5. Ideias
6. Obsessão
7. Emoção
8. Anseio
9. Intelecto
10. Ignorância
11. Sentimentalismo
12. Temperamento intempestivo
13. Prece
14. Buscar
15. Egoísmo

O que liberta

- Entendimento
- Verdade
- Percepção
- Consciência Holística
- Percepção interior
- Abertura
- Vacuidade
- Amor
- Inteligência
- Inocência
- Sentido de proporção e Sanidade
- Humildade
- Meditação profunda
- Ver
- Abnegação

16. Sensualidade	Percepções sensoriais
17. Sexualidade	Energia Sexual
18. Mente	“nenhuma-mente”

(Vida) Swadhyay também revela a natureza do eu conceptual e do Verdadeiro Eu do modo seguinte:

Eu conceptual	Verdadeiro Eu
1. Fragmentação	Plenitude
2. Corrupção	Compaixão
3. Obscuridade	Omnisciente
4. Ganância	Deus
5. Mito	o Mais Sagrado
6. Conhecimento	Saber
7. Noções	Nulidade
8. Agitação	Transe
9. Vaidade	Veracidade
10. Vício	Virtude
11. Palavra	Sabedoria
12. Acumulações	Ascensão
13. Ilusão	Divino
14. Vir a ser	Ser
15. Esperança	Santo
16. Crenças	Benção
17. Experiência	Existência
18. Expectativa	Vacuidade
19. Retóricas	Realização
20. Lógica	Analogia
21. Máscara	Melodia
22. Violência	Verdade

A Kriya Yoga conduz a Sat-Chit-Ananda. Nós vivemos como hóspedes neste mundo. Somos calmos e estamos em percepção holística sem escolhas. Banimos o prazer para estarmos disponíveis para a alegria que não é o oposto cultivado da tristeza.

Historicamente, a Kriya Yoga é muito antiga. Patanjali menciona-a nos seus Yoga-Sutras. A Bhagavad Gita também regista este fenómeno profundo. Nesta viagem de Duryodhana até Arjuna e depois até Krishna. Ou seja, da ausência de sensatez (estupidez), até á mente e depois para “nenhuma-mente” (a mais elevada inteligência). O Santo Lahiri Mahashay, chefe de família do século dezanove (1828-1895) reanimou-a, após um seu encontro casual e maravilhoso com um misterioso Santo dos Himalaias, a quem ele chamou Babaji. (na Índia é habitual chamar aos homens santos Babaji e ás mulheres santas Mataji). Os ensinamentos sobre este assunto vêm fluindo através duma linhagem dinástica, bem como através de muitas linhagens de discípulos. Um dos discípulos dos discípulos de Lahiri Mahashay que é muito conhecido como Paramahansa Yogananda (1893-1952) revelou no seu famoso livro " Autobiografia de um Yogi", um encontro com Lahiri Mahashay, um Yogi profundo, que vivia quase incógnito e anónimo como chefe de família em Varanasi, como uma magnífica força espiritual que atingiu este planeta. Outro grande discípulo de Lahiri Mahashay, Paramahansa Hariharananda morreu há duas semanas com a idade de 96 anos. Shibendu Lahiri nascido em 1939, bisneto de Lahiri Mahashay e atual professor da linhagem dinástica, viaja por todo o mundo, convidado pelos seus estudantes sem nenhuma organização ou instituição formais. Lahiri Mahashay desaconselhava organização em assuntos espirituais, reiterando que a verdade degenera em arengas mortas e hipócritas, quando é manipulada por uma instituição na qual se alimenta de maneira subtil o ego da hierarquia. A linhagem dinástica mantém somente um templo privado sem nenhuma hierarquia. A Kriya Yoga foi descoberta por hindus, mas eles não detêm o seu monopólio. Ela pertence a toda a humanidade.

Deixem Lahiri Mahashay ser o querido da humanidade. Jai Sadguru.